

292 - NOVOS OLHARES À ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PRODUZINDO SUBJETIVIDADES E GARANTINDO OS DIREITOS HUMANOS ATRAVÉS DE OFICINAS TERAPÊUTICAS

Aline de Oliveira Costa (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Sílvia Yasui (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis) - coaline18@yahoo.com.br

Introdução: Este trabalho é resultado de um projeto de extensão universitária “Atenção psicossocial na saúde coletiva”, que se constitui em estratégias de cuidado à saúde mental, é cadastrado na PROEX e pertencente ao Grupo de Pesquisa Saúde Mental e Saúde Coletiva, inserido no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Permite aos alunos produzir ações, refletir e conceituar sobre a mudança do modelo assistencial em saúde mental, a partir das demandas produzidas nos serviços de atenção psicossocial (CAPS).

Objetivos: O projeto visa a construção de novas ações de cuidados para com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Assis. Busca, a cada encontro, uma nova produção subjetiva, em que se possam expressar singularmente as afetações que atravessam o indivíduo. Almeja também que os usuários tenham a possibilidade de reabitar os espaços da cidade, ou mesmo terem acesso a diversos lugares antes não frequentados. Sendo assim, temos como finalidade a criação de novos olhares sobre as múltiplas vivências do ser e uma autonomia do sujeito institucionalizado.

Métodos: O projeto possui 18 estagiários que desenvolvem oficinas terapêuticas semanais. Estas são coordenadas por duplas ou trios de estagiários, têm duração de 2h, conta com a participação de aproximadamente 15 usuários em cada. Possuem temáticas que buscam atender a demanda dos usuários, tais como: expressão corporal, expressão sonora, artes, audiovisual, esporte, jornal, passeio, entre outras. Há também um espaço para ambiência, em que os usuários são cuidados individualmente. O trabalho complementa-se com supervisão semanal, de 4h, com o professor responsável e reuniões quinzenais com a equipe do CAPS.

Resultados: As oficinas ocorridas trabalham os diferentes significados dos afetos trazidos, produzindo uma ressignificação dos diversos sentidos que estes produzem sobre o indivíduo, e dão continência às angústias presentes em sua subjetividade. Para a real autonomia, acompanhamos os usuários no desenvolvimento de alternativas que rompam com os limites impostos pela norma social e possibilite interações entre as diferentes formas de existir e de habitar a cidade, ou seja, realizamos atividades dentro e fora do serviço, além da construção de redes sociais. Contudo, é um espaço onde há a possibilidade dos usuários de subjetivar-se para além do estereótipo da loucura institucionalizada, visto que esta foi historicamente produzida e constantemente reiterada.